

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Maio de 2018

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	75,46	76,96	54,88	54,27	-1,1%	-29,5%	-28,1%
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,56	1,62	1,72	1,70	-1,2%	4,9%	9,0%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,40	1,41	1,52	1,55	2,0%	9,9%	10,7%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Maio de 2018

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses	12 meses	1 mês	Mês Atual	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	75,67	75,26	55,69	54,76	-1,7%	-27,2%	-27,6%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Maio de 2018

1. MERCADO INTERNO

1.1 AÇÚCAR

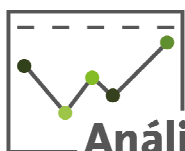
Após o início da colheita da safra 2018/2019 em abril no Centro-Sul do Brasil, principal região produtora, o mês de maio foi de recuo nos preços internos do açúcar. O clima seco das últimas semanas deve afetar negativamente a produtividade dos canaviais que ainda estão em desenvolvimento e que serão colhidos no segundo semestre, ampliando a redução da produção atual em relação à safra anterior. Por outro lado, esse cenário climático possibilitou condições ótimas para o avanço da colheita na região Centro-Sul e para a entrada de mais açúcar no mercado.

O cenário internacional também contribui para a redução de preços baixos no Brasil, pois é esperado um aumento da produção em países da Ásia, como Tailândia, Índia e China. Os preços internacionais estão em queda e pouco atrativos para muitas usinas brasileiras, que preferem ofertar o açúcar no mercado interno.

Em maio, as exportações brasileiras aumentaram em relação ao mês anterior, favorecidas pela desvalorização do Real frente ao Dólar, mas ainda se mantêm em patamares inferiores aos volumes exportados no mesmo período da safra passada.

Em relação ao mix de produção, as usinas estão ampliando a participação da produção de etanol em detrimento da produção do açúcar, resultado das baixas cotações do adoçante e da simultânea valorização do biocombustível. Segundo dados da União da Indústria da Cana-de-Açúcar – Unica, o percentual de matéria prima destinada para produção de açúcar na primeira quinzena de maio deste ano foi de 36,58%, contra 46,81% do mesmo período da safra passada.

O Gráfico 1 mostra a evolução dos preços do açúcar no mercado de São Paulo.

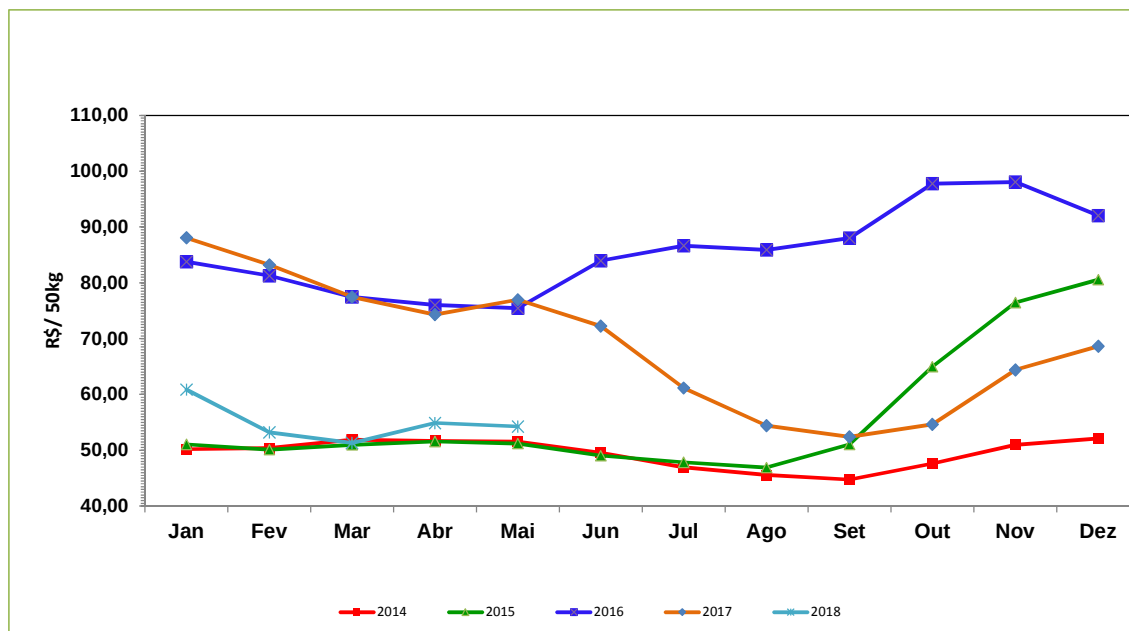


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Maio de 2018

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A RETIRAR NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Maio de 2018.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

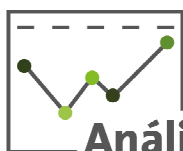
O Brasil é o maior exportador mundial de açúcar e esta posição está longe de ser ameaçada frente à significativa vantagem em relação aos demais países exportadores. Todavia, ressalta-se que é esperada uma redução significativa do volume exportado na safra atual. O crescimento da produção na Ásia e os baixos preços do açúcar no mercado internacional, associados à redução da produção de açúcar no mercado brasileiro, sustentam a tese de uma redução substancial da participação brasileira no mercado mundial em 2018.

Na safra 2017/2018, as exportações brasileiras foram estimadas em 27,80 milhões de toneladas de açúcar, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Segundo projeção do Departamento de

Agricultura dos Estados Unidos – USDA, o Brasil deve reduzir suas exportações para aproximadamente 23,60 milhões de toneladas de açúcar na safra 2018/2019.

No mês de maio, as exportações brasileiras de açúcar alcançaram aproximadamente 2,09 milhões de toneladas, mais que o dobro do quantitativo de 1,02 milhão de toneladas exportado no mês anterior. No acumulado desta safra foram exportados 3,11 milhões de toneladas de açúcar, enquanto no mesmo período da safra passada já haviam sido exportados aproximadamente 4,06 milhões de toneladas.

O gráfico 2 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo dos últimos três anos.

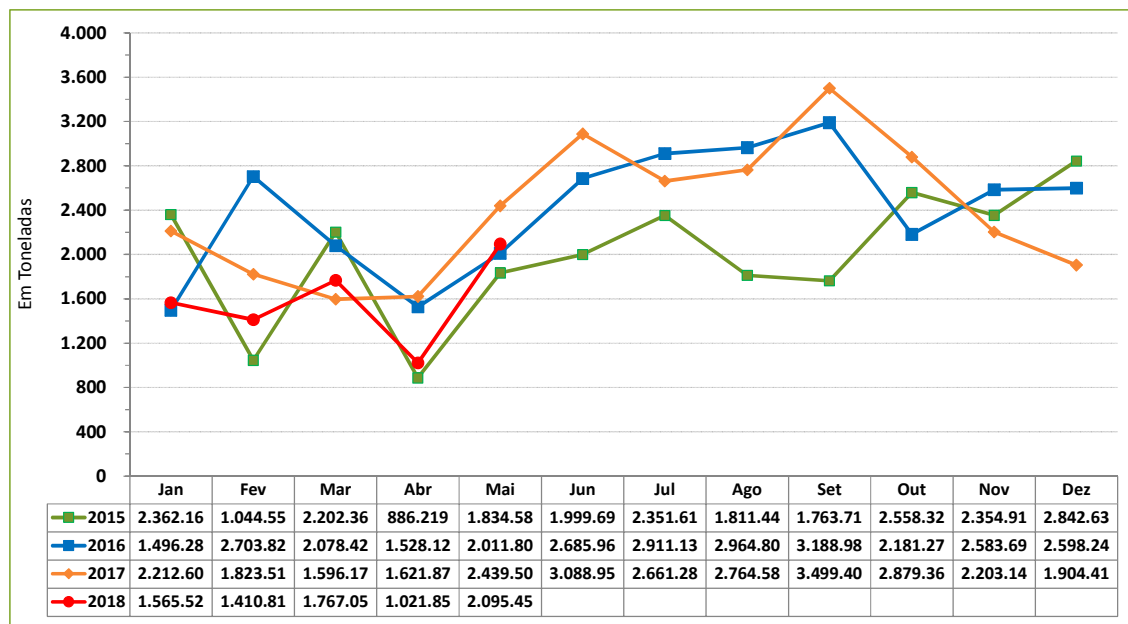


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Maio de 2018

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR – VOLUME MENSAL



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em fevereiro de 2018.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etano, em detrimento do açúcar	Redução das exportações
Projeções de redução da safra de cana-de-açúcar	Preços internacionais em queda e pouco atrativos
Manutenção de preços elevados do petróleo e da gasolina	Clima favorável a colheita no Brasil
Desvalorização do Real como fator favorável às exportações	Aumento da oferta internacional de açúcar
Expectativa: manutenção do viés de reduções moderadas dos preços.	

1.2. ETANOL

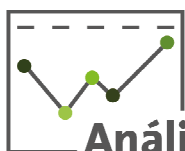
O mercado do etanol continua aquecido com o aumento da demanda, dos preços e da produção na região Centro-Sul. Com o aumento dos preços dos derivados do petróleo, o etanol hidratado, como produto substituto da gasolina, ganha competitividade e já é a opção preferida dos clientes em importantes centros consumidores.

Esse aumento da demanda de etanol reflete na alteração do mix de produção das usinas e o percentual de cana-de-açúcar destinado à produção de etanol já é de 64,77% no acumulado da safra 2018/2019, segundo dados da Unica. Na safra passada, a estimativa é de que 53,54% da matéria prima foi destinada à produção de etanol. Os baixos preços do açúcar também influenciam o mix de produção das usinas no sentido de ampliação da produção de

etanol. Foram produzidos no acumulado da safra 2018/2019 aproximadamente 4,81 bilhões de litros de etanol, sendo 3,57 bilhões de litros de hidratado e 1,2 bilhão de litros de anidro.

A greve dos caminhoneiros e uma possível desestabilização da Petrobras trouxeram ainda mais incertezas sobre o comportamento dos preços da gasolina no mercado nacional e acentuou a procura pelo etanol hidratado.

Os preços do etanol anidro, utilizado na mistura com a gasolina, seguem enfraquecidos com a redução do consumo deste derivado do petróleo. Já o etanol hidratado teve elevação nos preços em razão do aumento expressivo da demanda. O gráfico 3 mostra o comportamento dos preços do etanol anidro e hidratado ao longo dos últimos 5 anos.

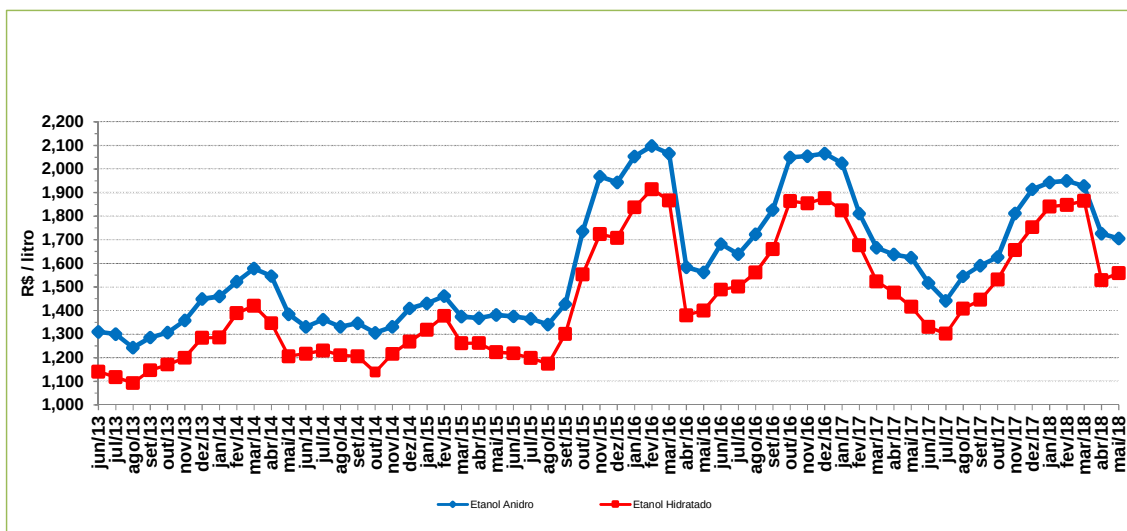


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Maio de 2018

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA - SP



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab em Maio de 2018.

1.2.1 EXPORTAÇÕES

As exportações brasileiras de etanol tiveram aumento pelo terceiro mês consecutivo e somaram 90,7 milhões de litros em maio. O aumento em relação ao mês anterior foi de 22,40%, já em relação ao mesmo período do ano passado o aumento foi de 8,44%.

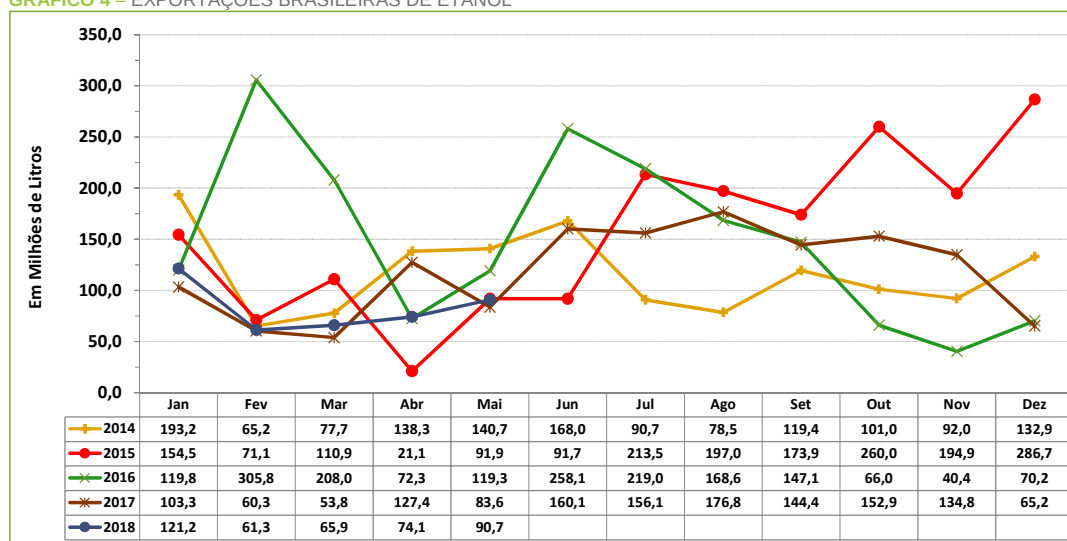
O preço médio do etanol exportado em maio foi de US\$ 565,8/m³, uma redução de 11,52% em relação ao mês anterior. A desvalorização do Real frente ao Dólar favorece as exportações

brasileiras, mas reduz o valor unitário dos produtos exportados.

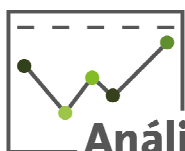
Mesmo com o consumo interno aquecido, os elevados preços do petróleo e de seus derivados contribuem para o aumento da demanda externa e a sustentação dos preços no mercado internacional.

O Gráfico 4 apresenta o histórico das exportações mensais, desde 2014.

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab em Maio de 2018.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Maio de 2018

1.2.2. IMPORTAÇÕES

As importações do etanol caíram em relação ao mês anterior, mas, no acumulado de 2018 até o mês de maio, o Brasil já importou 1,13 bilhão de litros de etanol. Esse volume é o maior dos últimos dez anos.

Os baixos estoques ao final do período de entressafra, associado ao aumento dos preços do petróleo e de seus derivados, elevaram os preços negociados no mercado nacional e tornaram viável a aquisição do etanol

estrangeiro. A entrada da safra brasileira no Centro-Sul e a desvalorização do Real frente ao Dólar devem reduzir consideravelmente as importações nos próximos meses.

O principal fornecedor para o mercado brasileiro são os EUA e a maior parte do produto importado em maio teve como destino os estados do Nordeste, visto que a região se encontra no período de entressafra.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Expectativa de aumento de consumo	Aumento do percentual de cana destinada a produção de etanol
Tendência de manutenção de preços elevados do petróleo	Baixos preços no mercado do açúcar
Estimativa de estagnação da produção de cana-de-açúcar nacional	

Expectativa: viés de alta nos preços, com estabilização para o segundo semestre de 2018

2. MERCADO INTERNACIONAL

O mercado internacional do açúcar também continua com viés de baixa nas cotações e apresentou moderada desvalorização média mensal de 0,2% em comparação com o mês anterior, conforme pode ser observado no quadro III. A desvalorização em relação ao mesmo período do ano anterior é mais expressiva, com uma redução de 24,3% nos preços médios. O açúcar demerara na Bolsa de Nova Iorque teve preço médio de US\$ 11,85/Lb e alcançou o menor valor desde setembro de 2015.

A estimativa é de crescimento da produção em países da Ásia, em especial da Tailândia, Índia e China. A desvalorização recente das moedas nacionais de importantes exportadores, como Brasil, Tailândia e Índia, contribuem para a redução dos preços comercializados no mercado internacional.

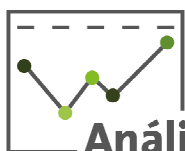
O gráfico 5 apresenta o histórico da evolução dos preços entre 2014 e 2018.

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	16,68	15,66	11,87	11,85	-0,2%	-24,3%	-29,0%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Maio de 2018

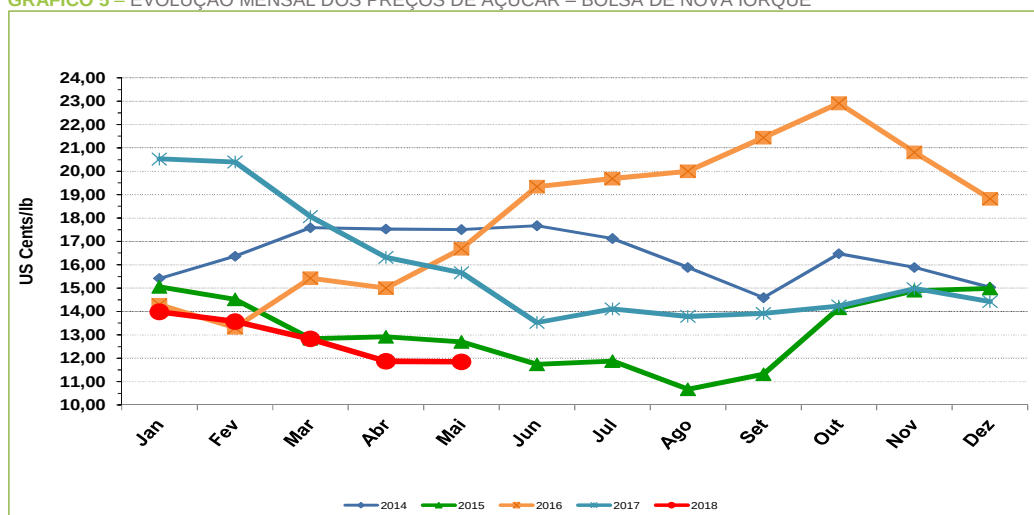


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Maio de 2018

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova York – Elaboração: Conab em Maio de 2018.

TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento nos preços do petróleo	Crescimento da produção em importantes países da Ásia
Aumento do consumo e da produção de etanol em detrimento do açúcar	Crescimento dos estoques de passagem da safra anterior
Redução das exportações brasileiras	Desvalorização das moedas nacionais do Brasil, da Tailândia e da Índia
Expectativa: viés de baixa moderada nos preços, amenizadas pela redução da produção de açúcar	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Os mercados do açúcar e do etanol apresentam cenários opostos em termos de preços e de expectativas de mercado, enquanto as cotações do adoçante reduzem nos mercados interno e externo, o etanol se valoriza em razão da alta dos derivados do petróleo. Neste contexto, a flexibilidade das usinas em alterar o mix de produção do açúcar e etanol, conforme o interesse dos consumidores, é favorável para o equilíbrio da oferta e demanda do mercado.

O etanol tem sido a “válvula de escape” das usinas e a preocupação que emergiu para o setor sucroalcooleiro no mês de maio foi a de necessidade de revisão das políticas de preços da Petrobrás após a greve dos caminhoneiros, com uma possível desestabilização do mercado de combustíveis.